

CENTRO DE VISITANTES PARA O PARQUE ESTADUAL DE FORNO GRANDE, CASTELO – ES

Fiorotti, Marcelo S.; Lara, Paola C. de S.; Alvarez, Cristina E. de.

LPP/UFES - Laboratório de Planejamento e Projetos da Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Fernando Ferrari, s/n – Campus Goiabeiras CEMUNI I s/7 – 29060-900, Vitória - ES, (027) 335-2581
labproj@npd.ufes.br; engel@npd.ufes.br

RESUMO:

O Centro de Visitantes do Parque Estadual de Forno Grande, localizado na região serrana, município de Castelo (ES), teve o seu projeto de arquitetura concebido para ser um demonstrativo de coerência com os princípios ambientais, adotando as seguintes diretrizes: minimização do impacto ambiental, utilização de materiais e técnicas tradicionais compatíveis com a mão-de-obra regional e adoção de mecanismos para obtenção de conforto térmico passivo. Mediante recursos simples, como o intenso sombreamento das fachadas e a ventilação cruzada nos ambientes, torna-se possível utilizar a edificação como instrumento de divulgação de técnicas básicas de conforto térmico para clima quente úmido, em coerência com a função do centro: a educação ambiental.

INTRODUÇÃO:

O Estado do Espírito Santo tem notável potencial para o ecoturismo, devido à beleza e diversidade dos ecossistemas ainda preservadas em Parques Estaduais e Municipais. O Parque Estadual de Forno Grande foi criado em 1960 englobando o pico de mesmo nome - uma formação rochosa semelhante ao forno de assar pão - de 2039m de altitude, que sempre atraiu visitantes pela paisagem que se avista do alto, embora tenha permanecido com infra-estrutura precária até a década de 90. Atualmente, a região serrana do entorno passa por uma fase de grande desenvolvimento turístico, ocasionando uma redescoberta dos atrativos do Parque, tornando-se necessária a criação de infra-estrutura de apoio para as atividades de administração, fiscalização e educação ambiental.

OBJETIVOS:

Através de convênio firmado em fevereiro de 2000, entre o IDAF¹ e a UFES com a realização técnica do LPP/CAR/UFES², desenvolveram-se o projeto de arquitetura e os projetos complementares para o Centro de Visitantes do Parque.

Conforme solicitações do corpo técnico do IDAF, a construção deveria alcançar os seguintes objetivos: oferecer apoio à recepção dos visitantes; disponibilizar espaço para a realização de palestras; abrigar a exposição do acervo de animais taxidermizados; ter viabilidade econômica e ser de fácil manutenção.

¹ IDAF: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal.

² LPP: Laboratório de Planejamento e Projetos/CAR: Centro de Artes/UFES: Universidade Federal do Espírito Santo.

No entendimento da equipe do LPP, o Centro de Visitantes, por seu uso intrínseco ligado à educação ambiental, deveria ser uma edificação demonstrativa da arquitetura eficiente, obedecendo as seguintes diretrizes fundamentais: baixo impacto ambiental, uso de materiais tradicionais e/ou recicláveis, adoção de técnicas compatíveis com a mão de obra regional e aplicação dos conceitos de conforto térmico passivo para os ambientes sociais.

METODOLOGIA:

A metodologia projetual partiu do reconhecimento do sítio, especialmente em relação aos condicionantes climáticos e ambientais do entorno próximo, buscando que o lançamento do partido arquitetônico já incorporasse as diretrizes estabelecidas e, especialmente, a possibilidade de ventilação cruzada, sombreamento das fachadas e a adoção de materiais termicamente adequados.

RESULTADOS:

A busca de minimização do impacto ambiental ocorreu desde a escolha do local, a partir da eleição de um talude existente para a implantação da edificação, gerando uma construção adaptada à topografia e direcionada favoravelmente à ventilação. Em busca da racionalização construtiva, o projeto foi desenvolvido baseado num sistema estrutural modular em madeira, com encaixes tradicionais, que garantissem a funcionalidade e durabilidade da construção com custo mínimo de manutenção.

No que diz respeito especificamente ao condicionamento térmico e otimização energética, o partido arquitetônico foi concebido buscando favorecer a ventilação cruzada, em função da alta umidade do local, e especialmente pelo Museu de Taxidermia, que exige ambientes ventilados. Complementar à ventilação, as fachadas encontram-se sombreadas pelos generosos beirais e as telhas da cobertura são cerâmicas, de baixa condutividade térmica. Internamente, os pés direitos amplos e a ausência de divisórias entre os ambientes também contribuem para o efeito térmico desejado. (figura 01)

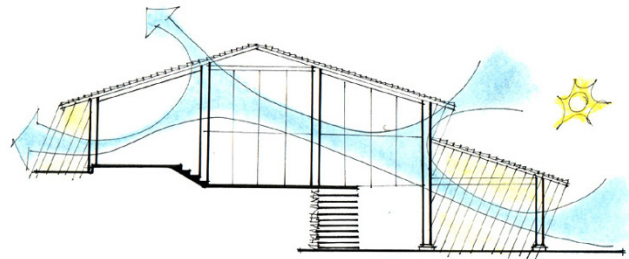


Figura 01: Croqui perspectivo e corte esquemático do Centro de Visitantes.

CONCLUSÕES:

O projeto para o Parque de Forno Grande permitiu a aplicabilidade de conceitos fundamentais de conforto e eficiência energética, sem representar custos adicionais, seja na concepção, seja na construção propriamente dita, esperando-se que os resultados alcançados com o uso possam ser monitorados e, se possível, aprimorados e repetidos em outros locais semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVAREZ, C. E., DANTAS, P. C., FIOROTTI, M. S., GAVA, M., MELO, J. E. *A Casa Ecológica: uma proposta que reúne tecnologia, conforto e coerência com os princípios ambientais* In: NUTAU 2000, 2000, São Paulo, SP. **Anais do NUTAU 2000**. São Paulo: USP, 2000.

ALVAREZ, C. E. et al. *Parque Estadual de Forno Grande*. Vitória, ES: IDAF/FCAA/UFES, 2000.

LAMBERTS, R. *Eficiência Energética na Arquitetura*. São Paulo: PW Editores, 1997.